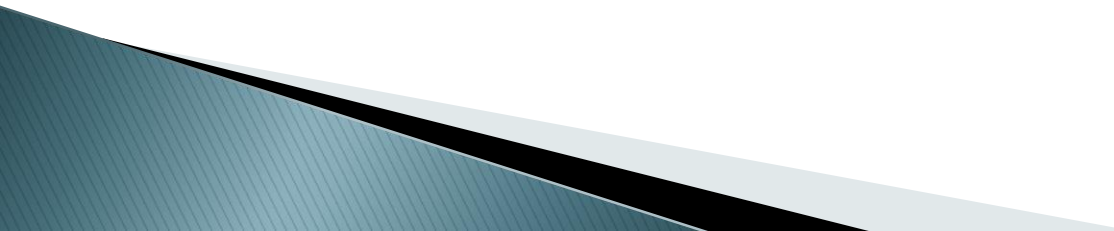


Conjuntura econômica recente no Brasil: Desafios econômicos atuais e Perspectivas

Apresentação na AGENDE
Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos

Novembro/2015

Estrutura da Apresentação

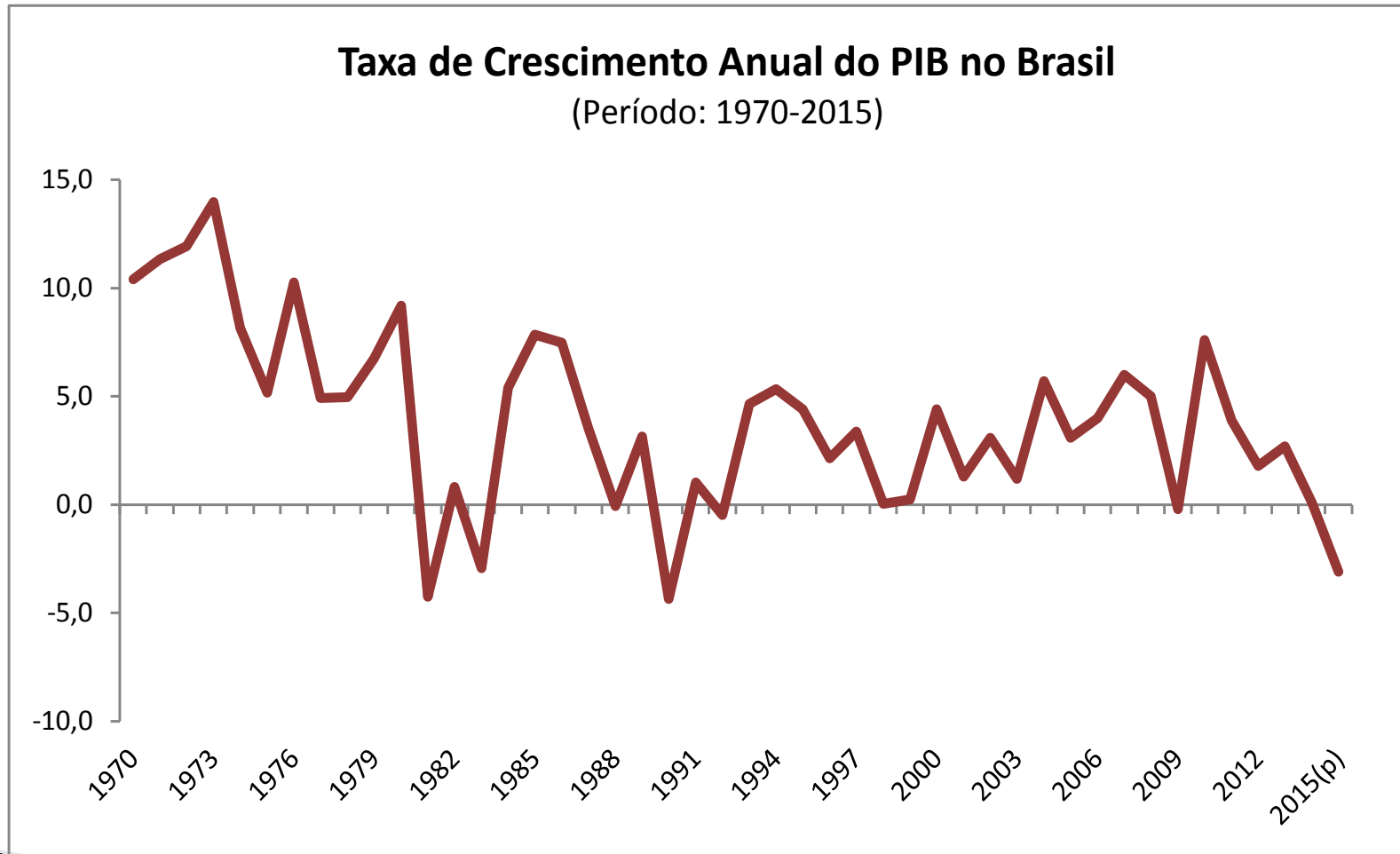
- ❑ O Brasil e a crise de confiança;
 - ❑ A dupla natureza da crise brasileira;
 - ❑ O mundo nos manda um recado;
 - ❑ Como preparar a saída da crise?
- 

O Brasil e a Crise de Confiança



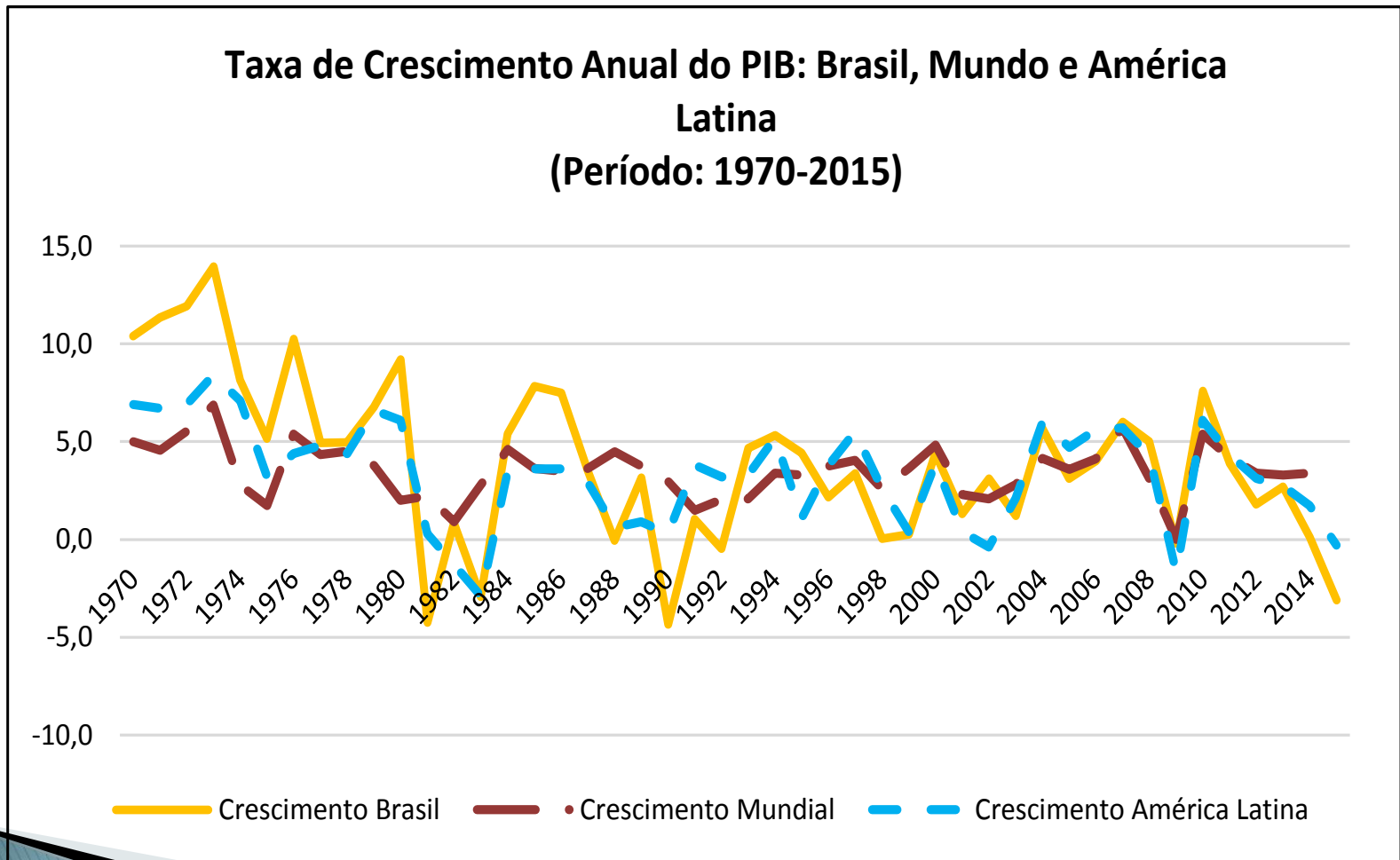
O Brasil e a Crise de Confiança

O crescimento da economia brasileira entre os anos de 2004 e 2010 foi importante para reduzir a desigualdade, mas comedido frente a outros períodos da nossa história econômica, em especial os anos setenta.



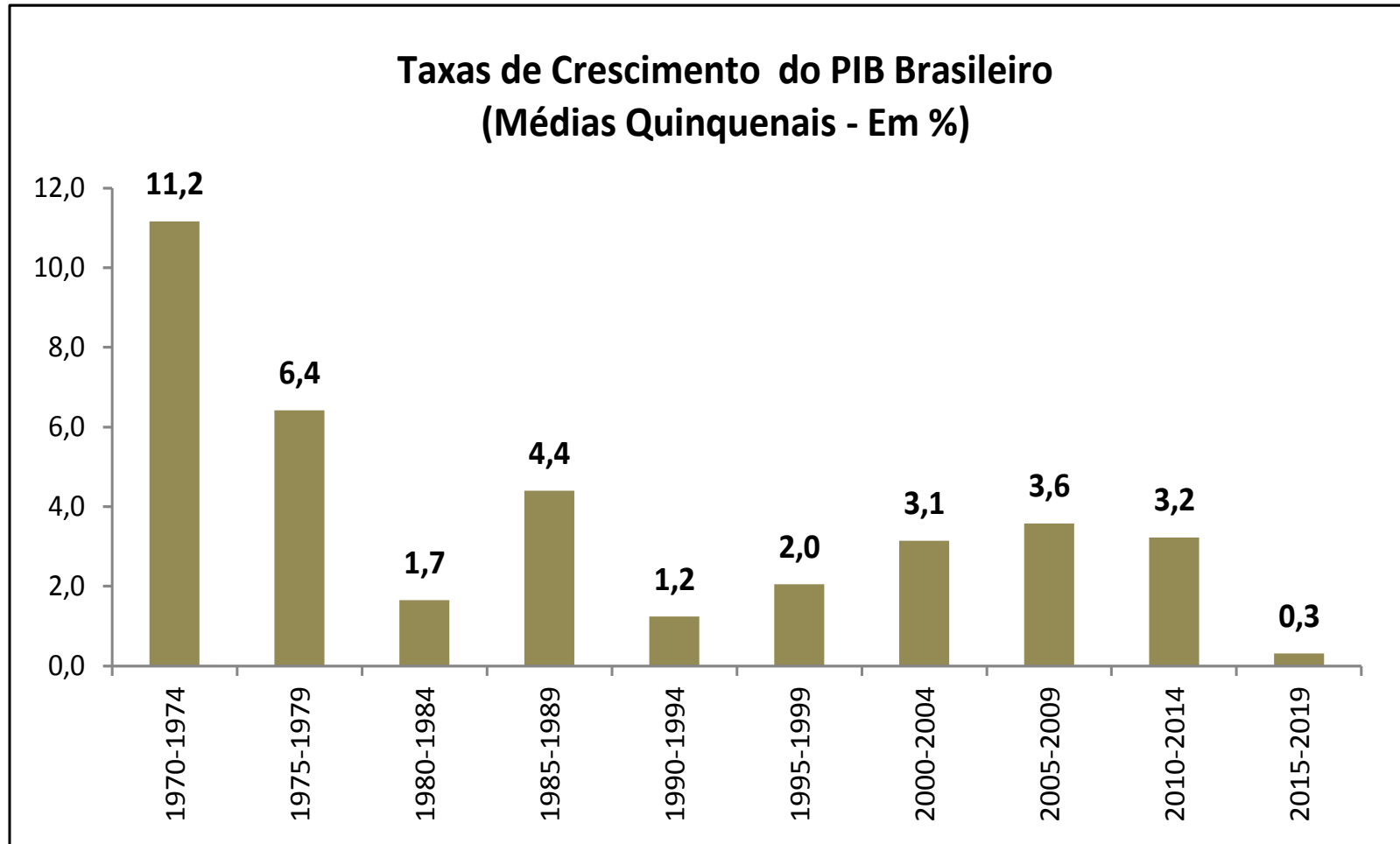
O Brasil e a Crise de Confiança

O país cresceu a taxas superiores às do mundo e da América Latina durante a década de 70. Após esse período, ingressou em uma amarga crise, voltando a superar o crescimento mundial e dos países da América Latina apenas entre os anos de 2007 e 2010.



O Brasil e a Crise de Confiança

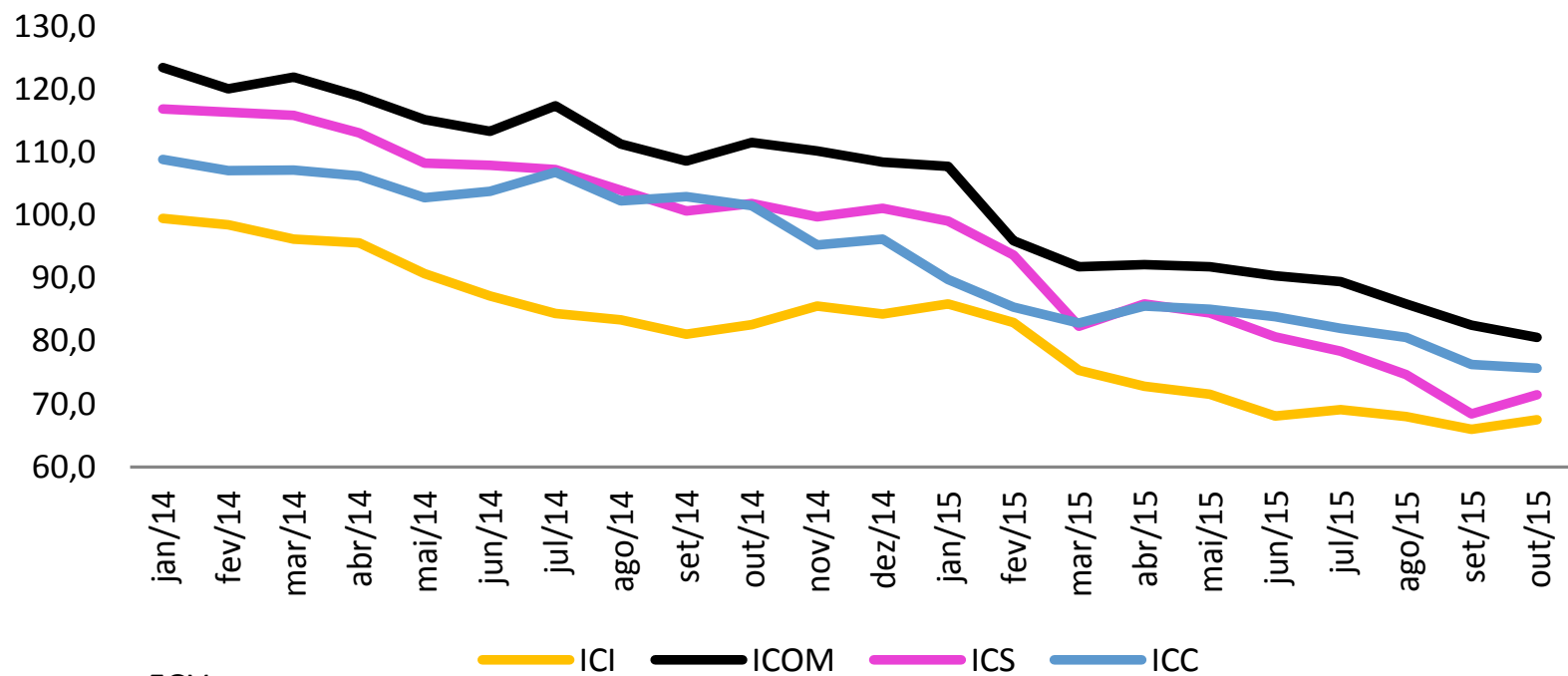
Corremos o risco de experimentar o pior desempenho econômico dos últimos 25 anos no quinquênio 2015-2019.



O Brasil e a Crise de Confiança

Os principais índices de confiança se encontram em queda desde 2014, com o agravante de que a confiança no futuro se mostra menor do que no presente em alguns casos.

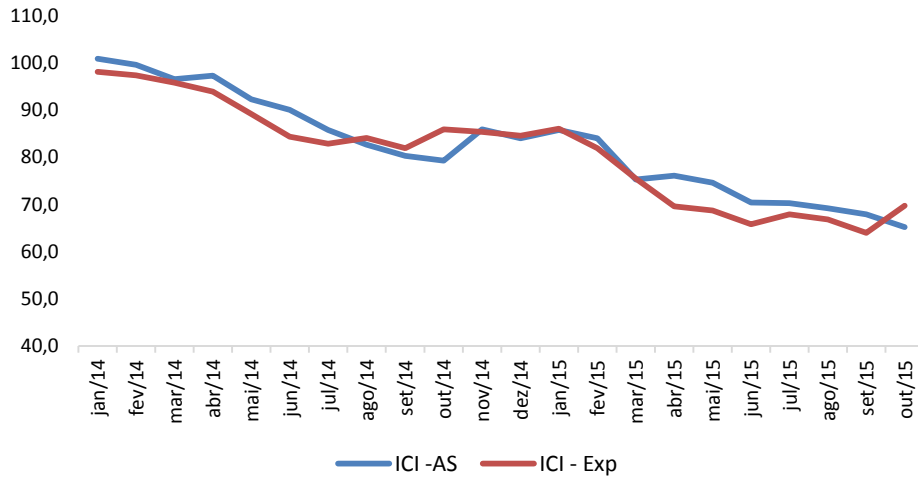
**Comparação entre os Índices de Confiança da Indústria,
Comércio, Serviços e Consumidor**
(Período: Jan/14 a Out/15)



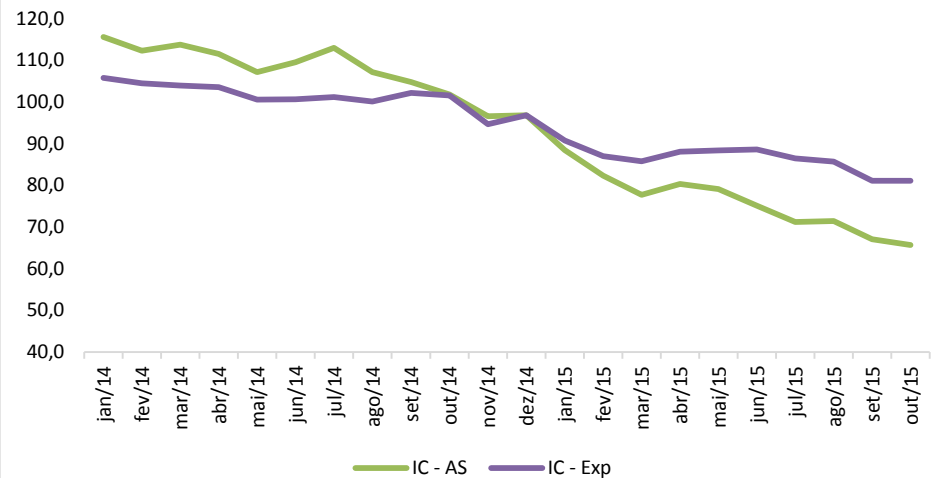
Fonte: FGV

O Brasil e a Crise de Confiança

Composição do Índice de Confiança da Indústria

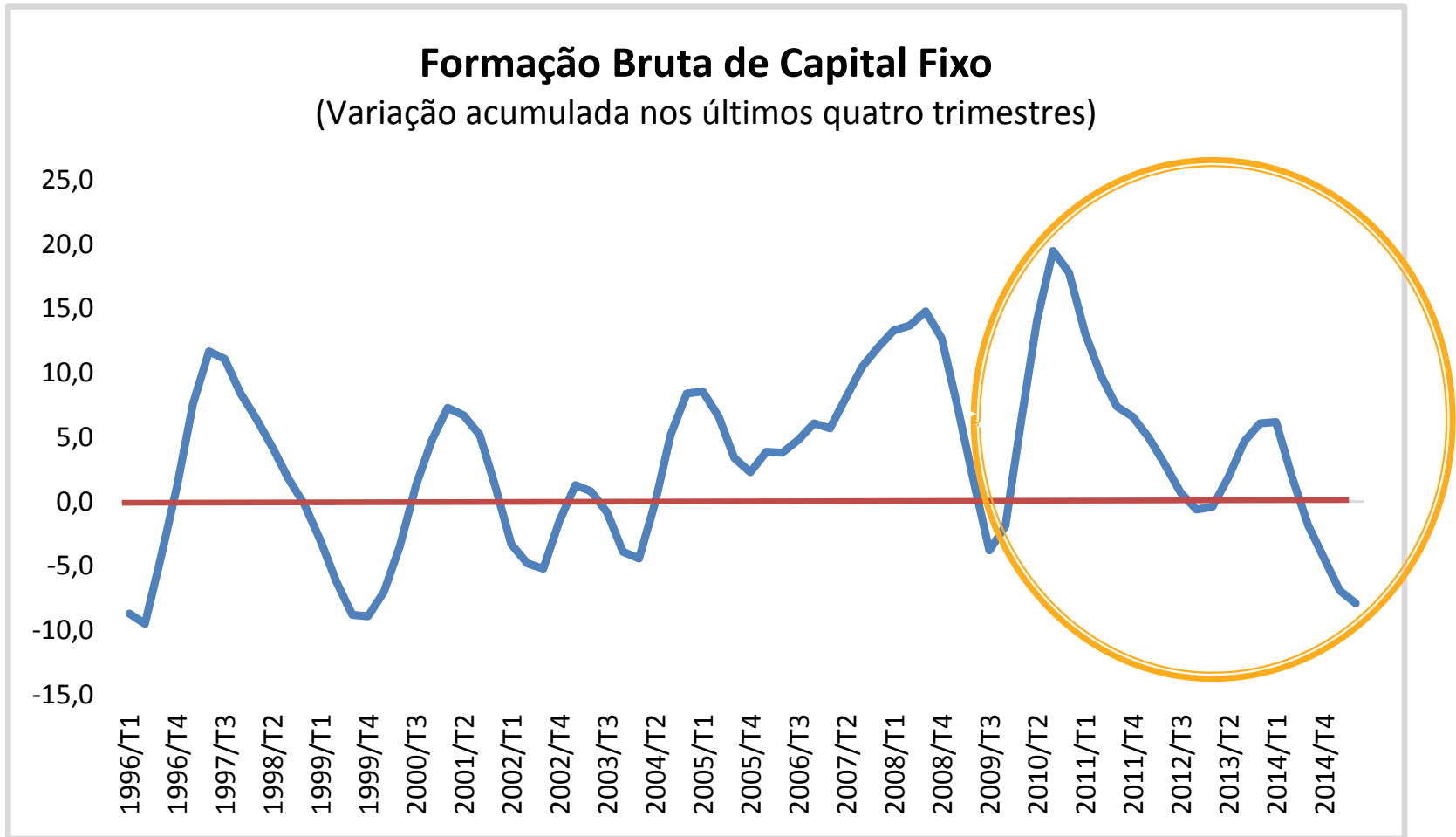


Composição do Índice de Confiança do Consumidor



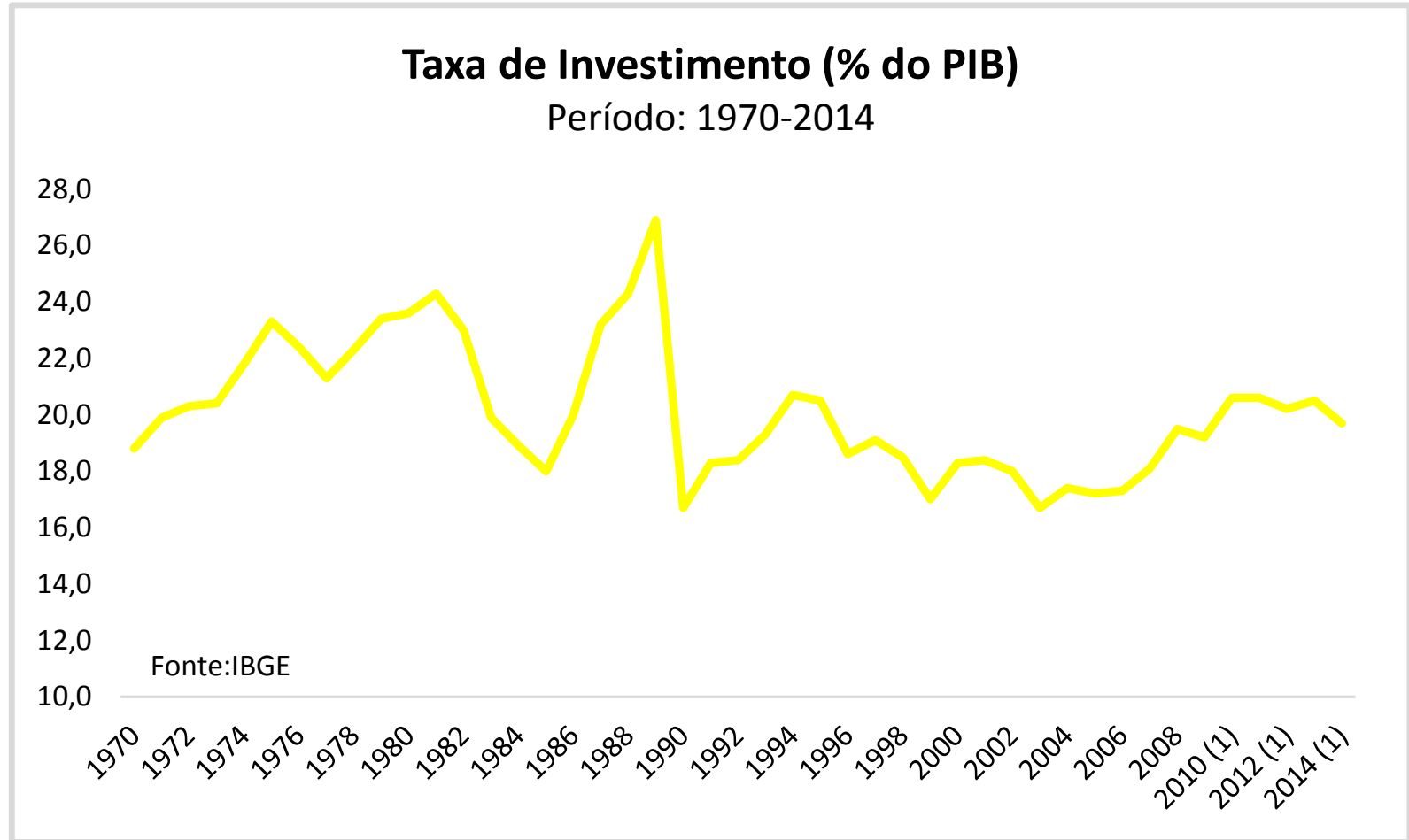
O Brasil e a Crise de Confiança

A variação da FBKF tem sido decrescente desde 2011.

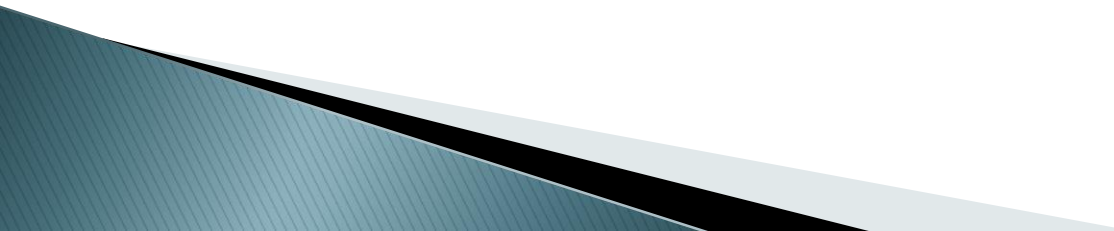


O Brasil e a Crise de Confiança

A taxa de investimento no Brasil permanece estagnada.



Razões da Crise de Confiança:

- ❑ Crise política – fragmentação da base aliada;
 - ❑ Velocidade da queda do nível de atividade e aceleração inflacionária;
 - ❑ Sentimento de que os instrumentos (e os principais atores) de política econômica são insuficientes para debelar a crise;
 - ❑ Súbita valorização do dólar, como reflexo dos aspectos anteriores (auto-alimentação);
- 

A Dupla Natureza da Crise Brasileira

Aspecto Conjuntural = Crise fiscal

Aspecto Estrutural = Desindustrialização



A Dupla Natureza da Crise Brasileira

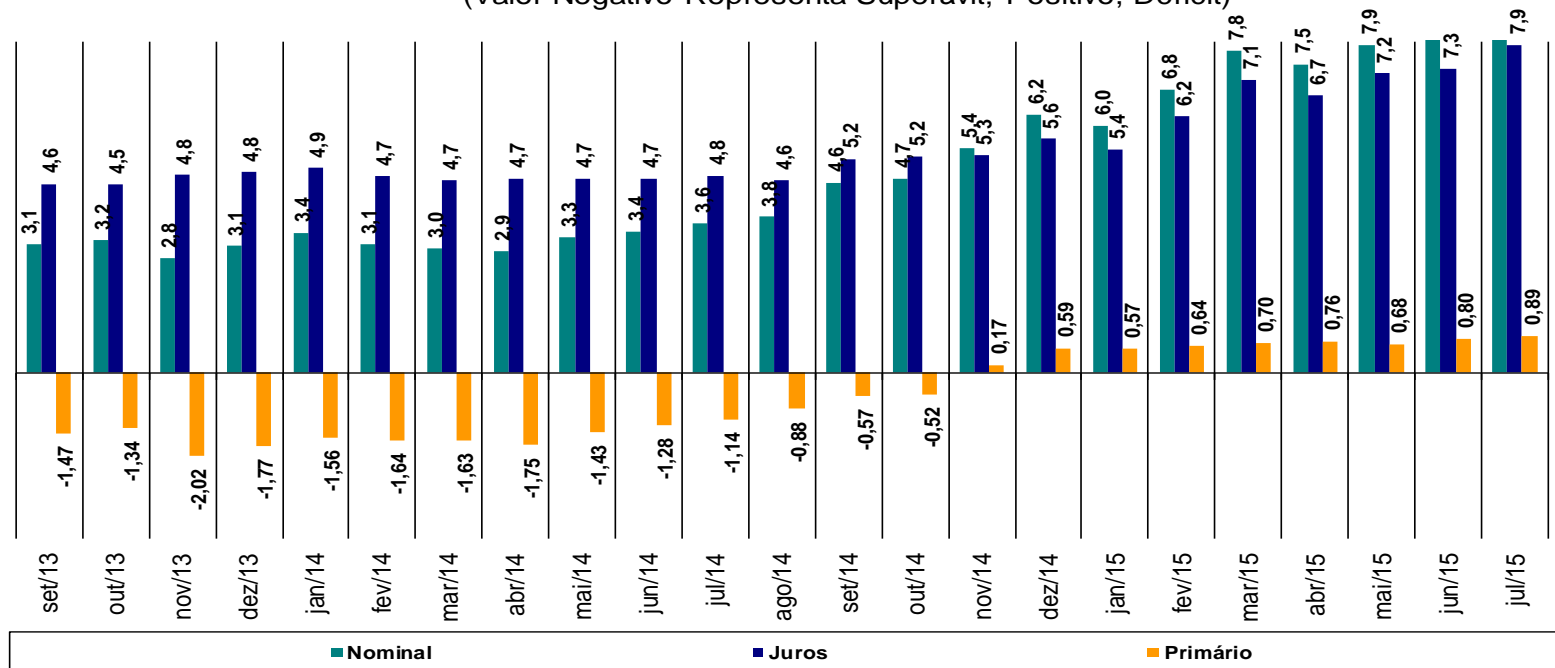
Aspecto Conjuntural = Crise fiscal



A Dupla Natureza da Crise Brasileira

Despesa com juros (que inclui gastos com swaps cambiais) atingiu 7,9% do PIB em julho e avançou para 8,89% em setembro, provocando novo aumento do déficit nominal, que superou 9% do PIB pela 1ª vez na história. Déficit primário cresceu para 0,89% do PIB em julho e a partir daí passou a recuar: 0,77% do PIB em agosto e 0,45% do PIB em setembro.

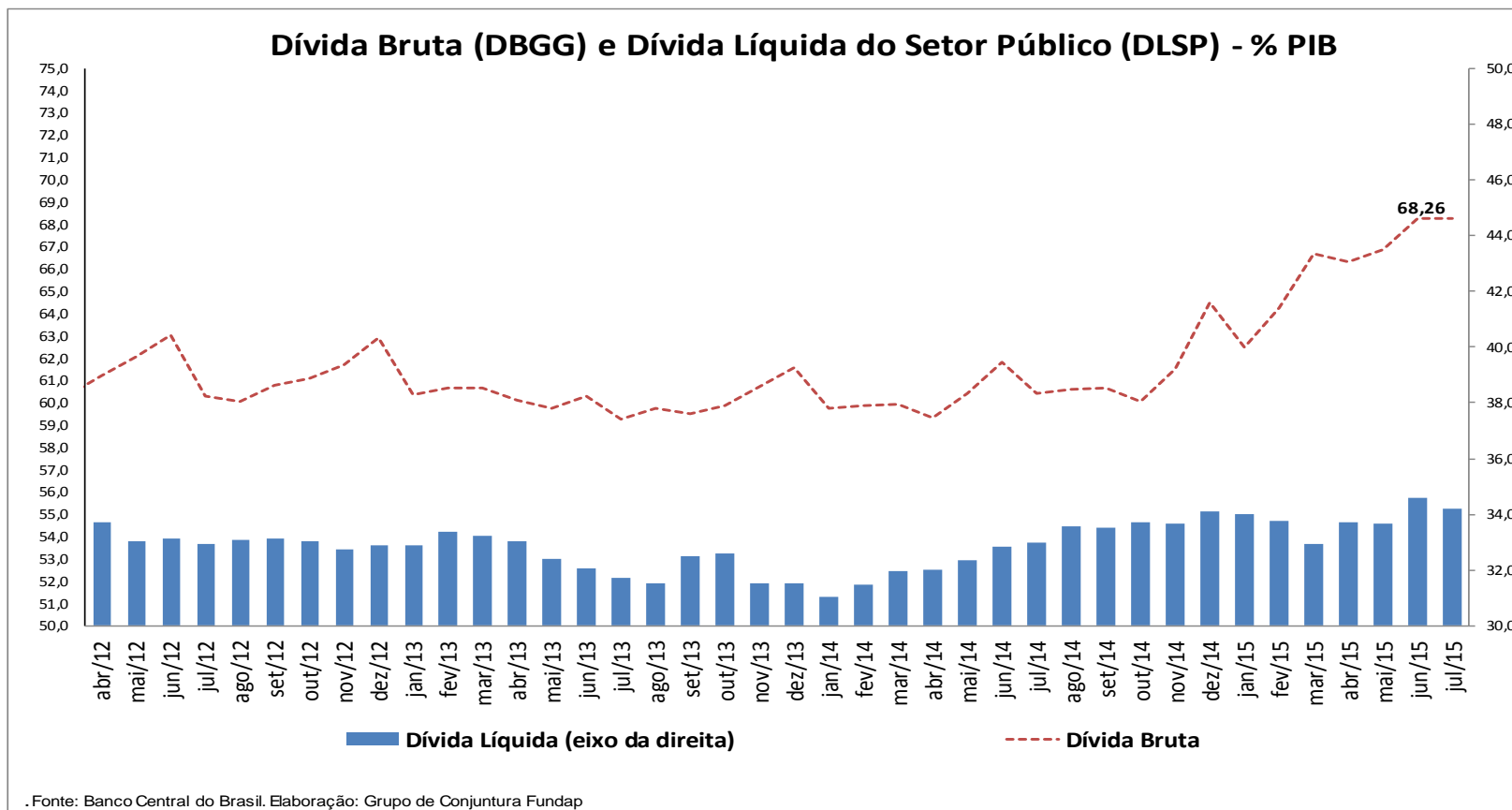
Brasil - Necessidade de Financiamento do Setor Público - % do PIB
Fluxo Acumulado em Doze Meses
(Valor Negativo Representa Superávit; Positivo, Déficit)



Fonte: Banco Central do Brasil.

A Dupla Natureza da Crise Brasileira

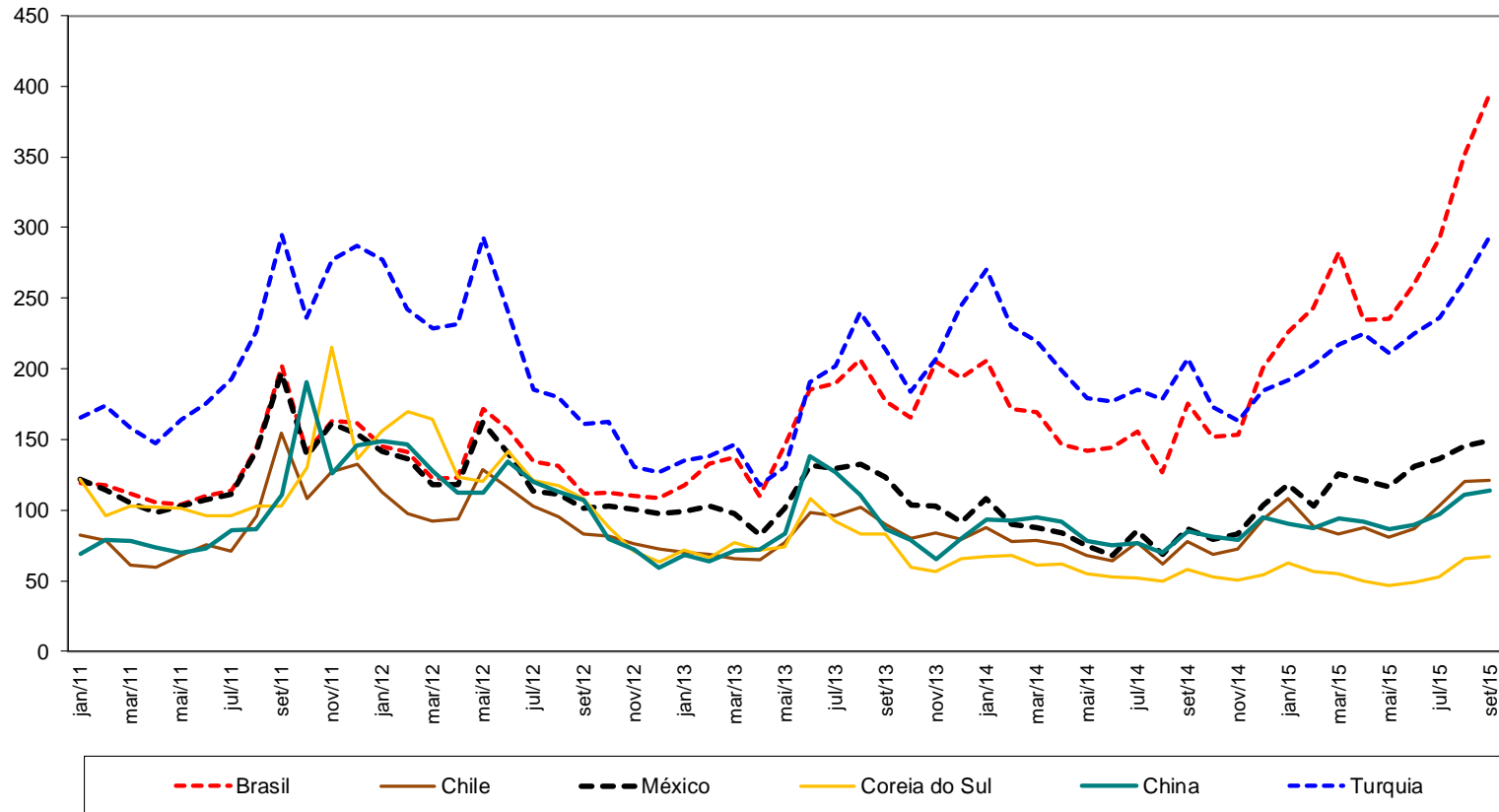
Dívida pública bruta atingiu seu recorde histórico em julho, de 68,2% e recuou para 66% do PIB em setembro.



A Dupla Natureza da Crise Brasileira

Retroalimentação: alta do risco-Brasil desde maio sinalizava perda do grau de investimento, a qual reforçou ainda mais essa alta em setembro.

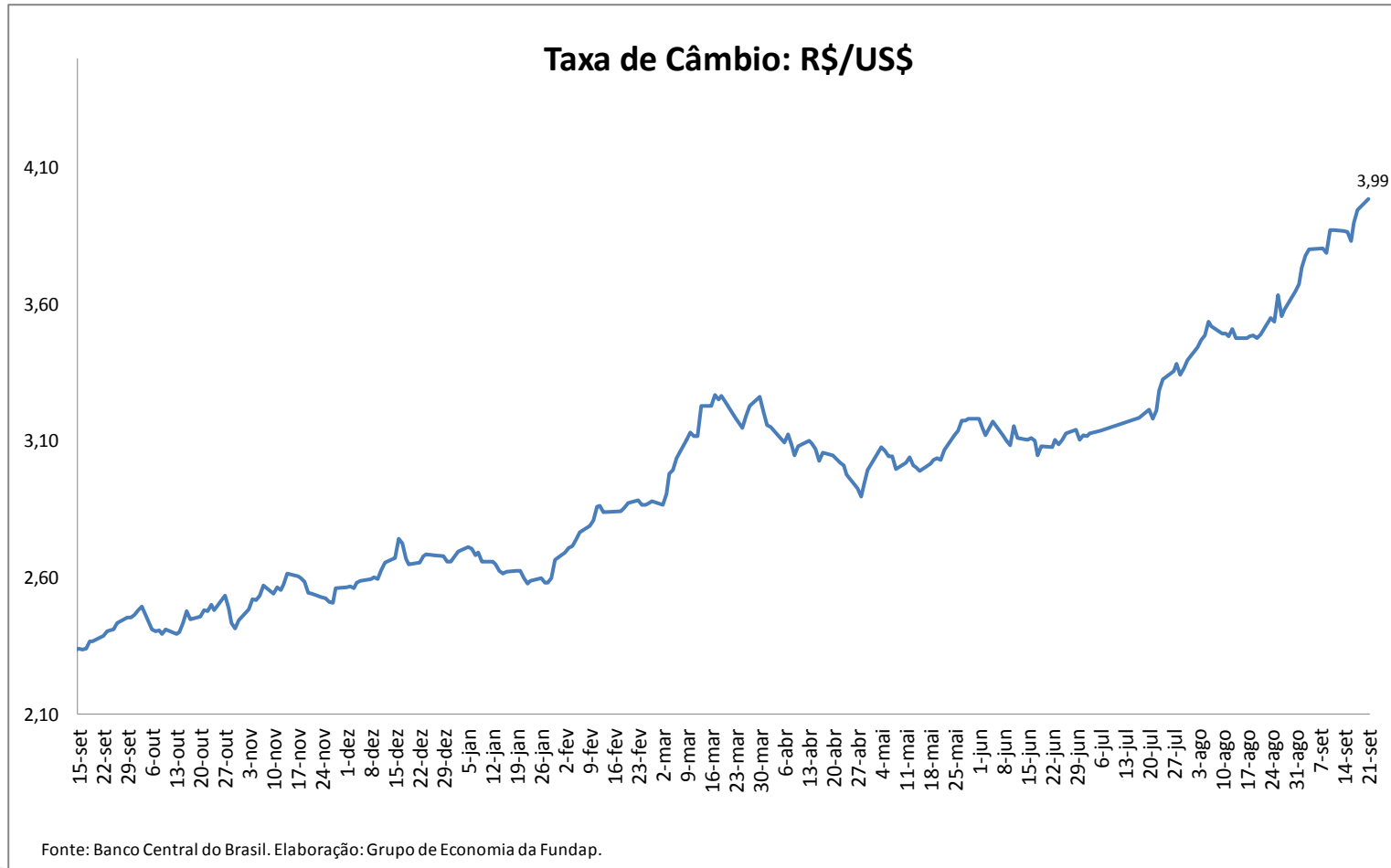
Prêmio dos CDS (*credit default swap*) - países em desenvolvimento



Fonte: Bloomberg. Elaboração: Grupo de Economia Fundap. Informações até o dia 21/9/15

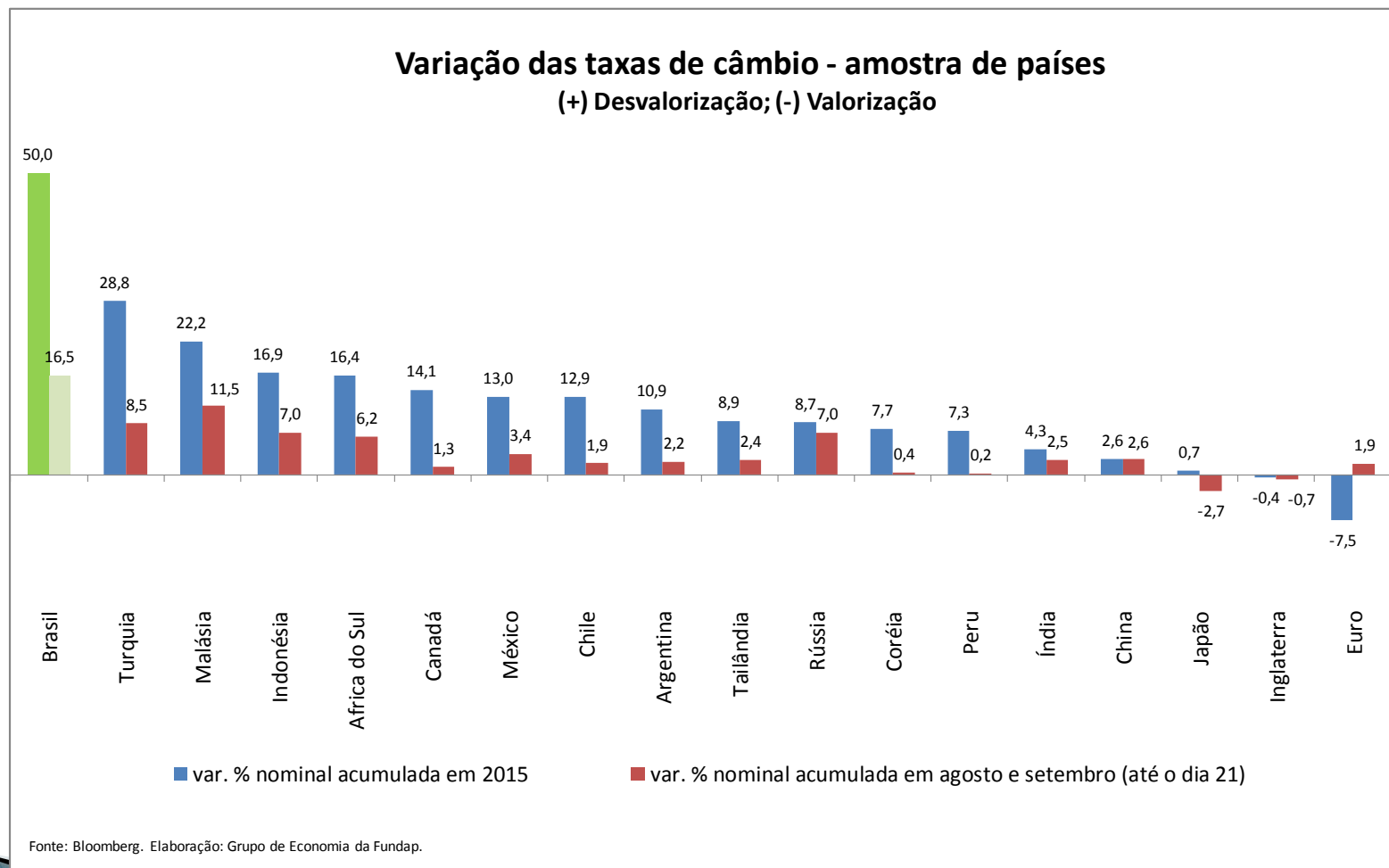
A Dupla Natureza da Crise Brasileira

A taxa de câmbio retomou a trajetória de alta em setembro, com forte instabilidade, em decorrência da perda do grau de investimento na S&P, da crise política e do impasse no ajuste fiscal.



A Dupla Natureza da Crise Brasileira

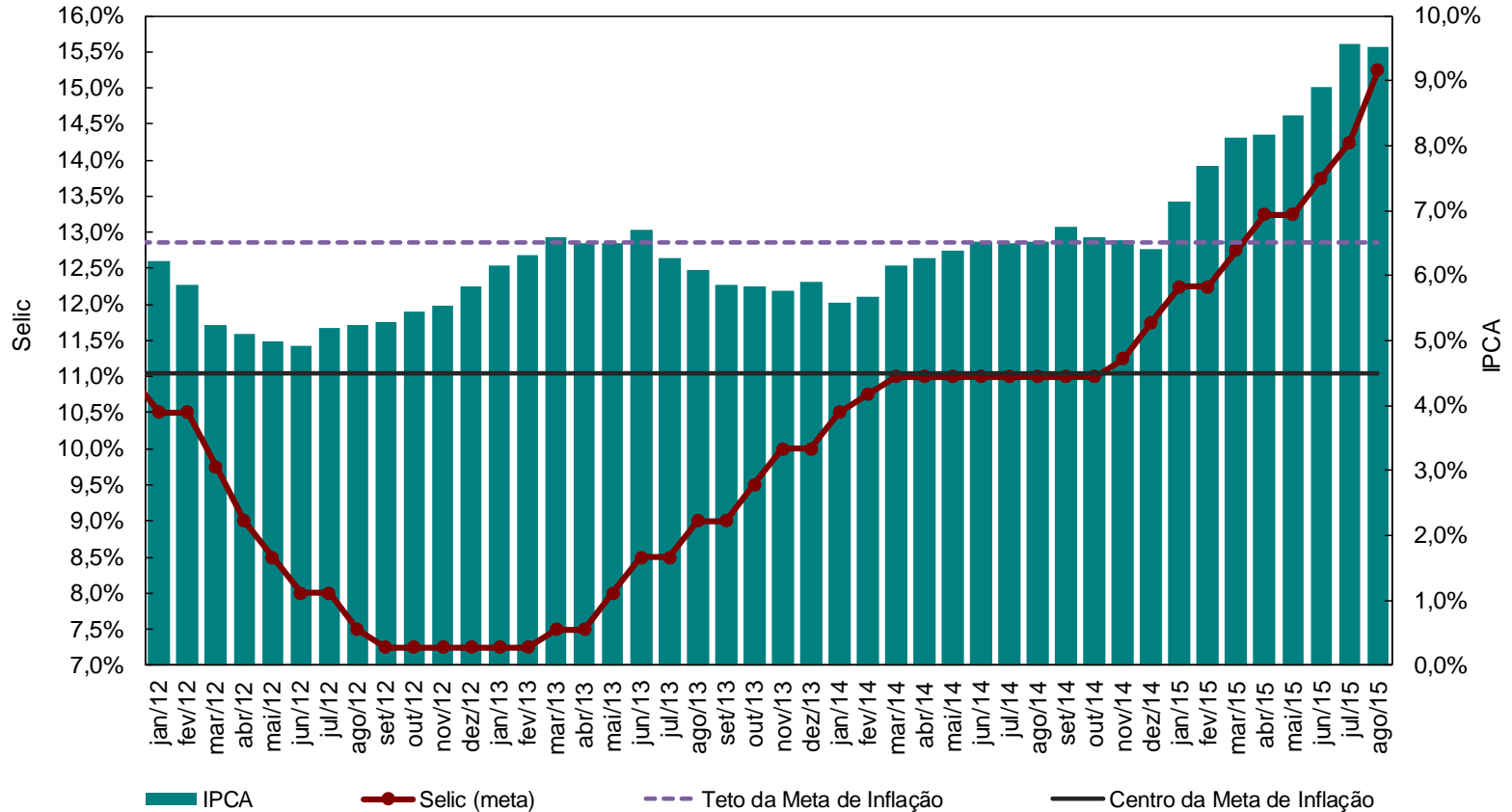
No acumulado ao ano até o dia 21/10 e no acumulado de agosto e setembro, o real foi a moeda que mais se depreciou considerando uma amostra dos principais emergentes e avançados.



A Dupla Natureza da Crise Brasileira

Copom manteve a meta da taxa Selic em 14,25% na última reunião diante dos sinais de estabilização da inflação acumulada em 12 meses e do colapso da atividade econômica, mas alertou para intensificação dos esforços a fim de que inflação convirja para o centro da meta em 2017.

Evolução da meta Selic e do IPCA - variação acumulada em 12 meses

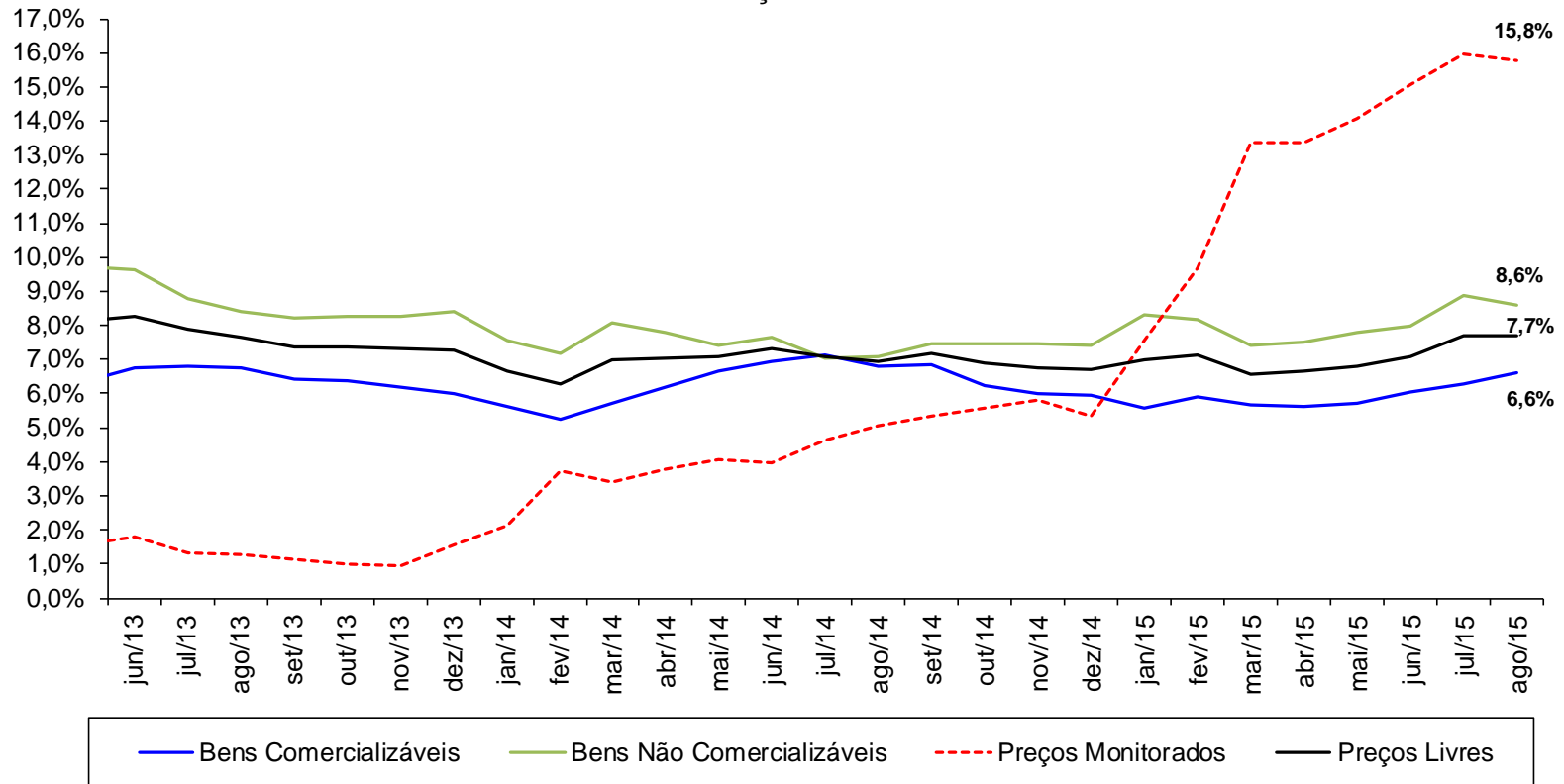


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Grupo de Economia da Fundap.

A Dupla Natureza da Crise Brasileira

No ano, a maior pressão inflacionária foi provocada pelos preços monitorados. Impacto da depreciação adicional do real no período recente pode ser atenuado pelo quadro recessivo.

Evolução dos preços comercializáveis, não comercializáveis, monitorados e livres do IPCA
Variação em 12 meses



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Grupo de Economia - Fundap.

A Dupla Natureza da Crise Brasileira

Aspecto Estrutural = Desindustrialização



Atividade Econômica: Brasil e São Paulo

A Dupla Natureza da Crise Brasileira

Cenário adverso se confirmou no 2º trimestre de 2015

Probabilidade de dois anos de recessão aumentou

Crise de confiança: trajetória errante da política fiscal: (i) anúncio da nova meta de superávit primário de 1,1% (início de 2015); (ii) redução para 0,15% em meados de 2015; (iii) envio para o Parlamento de orçamento federal com déficit primário; (iv) nova mudança para superávit primário do setor público consolidado em 2016 (0,7% do PIB, R\$ 44 bilhões) e revisão para 0,15% do PIB; (v) dúvidas sobre as negociações de um “pacto” de transição para o ajuste das contas públicas com a criação de impostos (CPMF) e/ou aumento de alíquotas (CIDE); corte de despesas e redução de ministérios e cargos no governo = no curto prazo baixa confiança e efeito redutor na atividade econômica; (vi) após manifestação do TCU, cálculo das “pedaladas fiscais” (R\$ 57,0 bilhões) pelo Tesouro Nacional, com anúncio de déficit (sem pedaladas) de R\$ 70,0 bilhões; (vii) decisão de pagamento das ‘pedaladas fiscais’ ainda este para amainar os riscos de *impeachment*, com estimativa de déficit de R\$ 120 bilhões este ano.

Impasse político: se o governo conseguir negociar o pacto e obtiver novamente o controle do processo político e colocar nos trilhos o ajuste fiscal, a probabilidade de 2016 apresentar expansão zero passa a ser crível, diminuindo o efeito negativo da perda do grau de investimento em uma das agência de avaliação.

Cenário Internacional: continua adverso para o Brasil: queda nos preços das commodities (desaceleração na China), perspectiva de elevação dos juros nos EUA (dez/15 ou início de 2016) com realocação de investimentos para ativos de menor risco. Espera-se uma mudança gradual na política monetária americana.

A Dupla Natureza da Crise Brasileira

Recessão “técnica” confirmada no 2º trimestre de 2015.

PIB - BRASIL: Variação frente ao trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

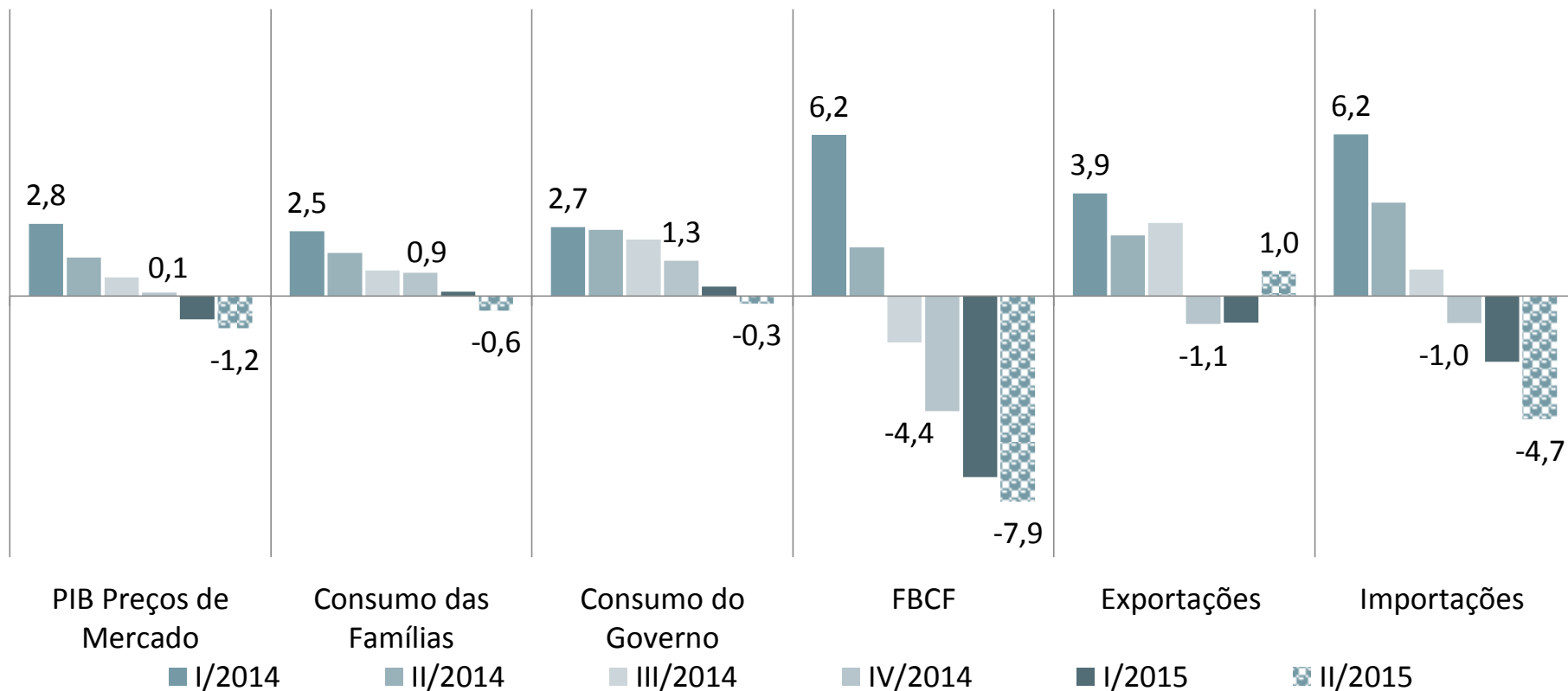
	Produto Interno Bruto	1 tri 14	2 tri 14	3 tri 14	4 tri 14	1 tri 15	2 tri 15
		0,7	-1,1	0,1	0,0	-0,7	-1,9
OFERTA	Agropecuária	2,8	-1,2	-1,7	1,6	4,8	-2,7
	Indústria	0,7	-2,5	0,5	-0,4	-0,7	-4,3
	Extrativa mineral	1,5	4,5	3,4	0,1	4,2	0,3
	Transformação	-0,9	-2,4	-0,6	-1,7	-2,1	-3,7
	Construção civil	1,1	-3,5	-0,1	0,2	0,3	-8,4
	Serviços	0,5	-0,6	0,3	0,0	-0,9	-0,7
DEMANDA	Consumo das Famílias	0,6	-0,4	0,2	0,8	-1,5	-2,1
	Consumo do Governo	-0,5	0,4	0,7	-0,9	-1,5	0,7
	Formação Bruta de Capital Fixo	-1,1	-2,8	-0,5	-1,8	-2,4	-8,1
	Exportações	-0,6	-0,3	3,0	-13,3	16,2	3,4
	Importações	1,8	-2,3	1,5	-5,0	0,9	-8,8

Fonte: Contas Nacionais, IBGE. Elaboração Grupo de Economia da Fundap.

A Dupla Natureza da Crise Brasileira

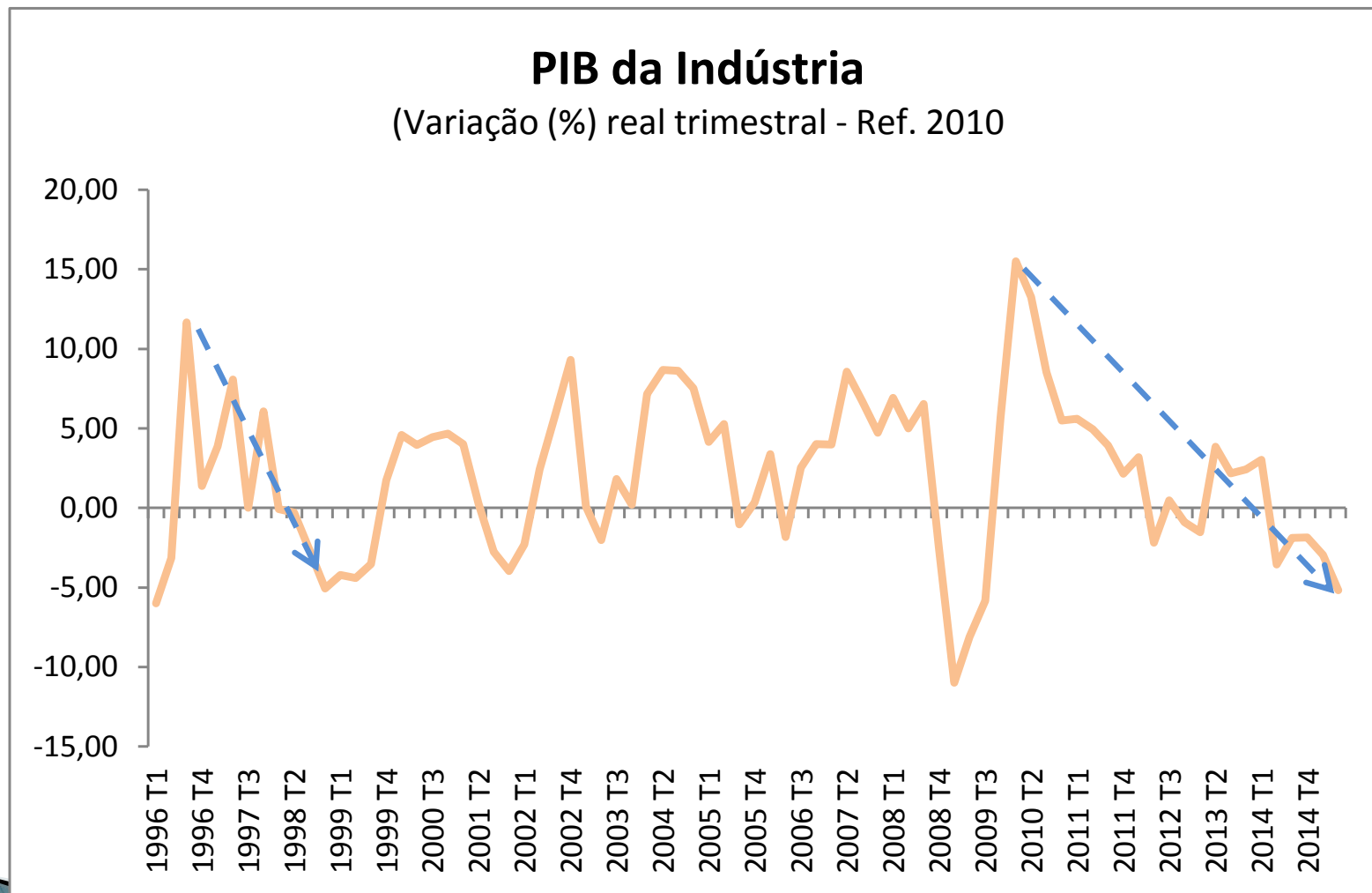
Colapso do investimento, retração do consumo das famílias e melhora do setor externo marcaram o PIB no período recente.

PIB - variação trimestral acumulada nos últimos quatro trimestres - %
2014 / 2015



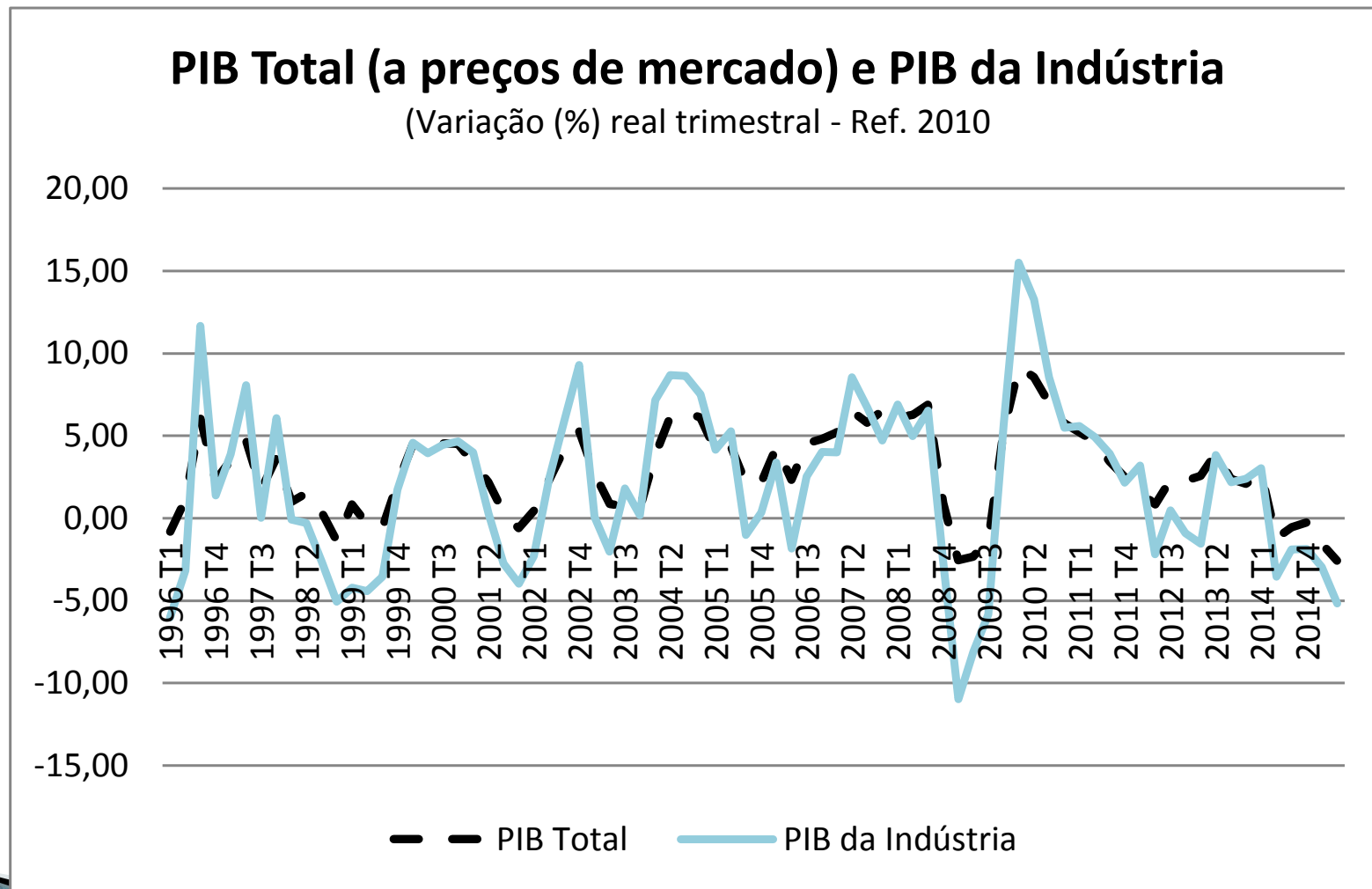
A Dupla Natureza da Crise Brasileira

O PIB da indústria apresenta uma queda prolongada e intensa desde 2011, não conseguindo responder, até agora, os estímulos da taxa de câmbio.



A Dupla Natureza da Crise Brasileira

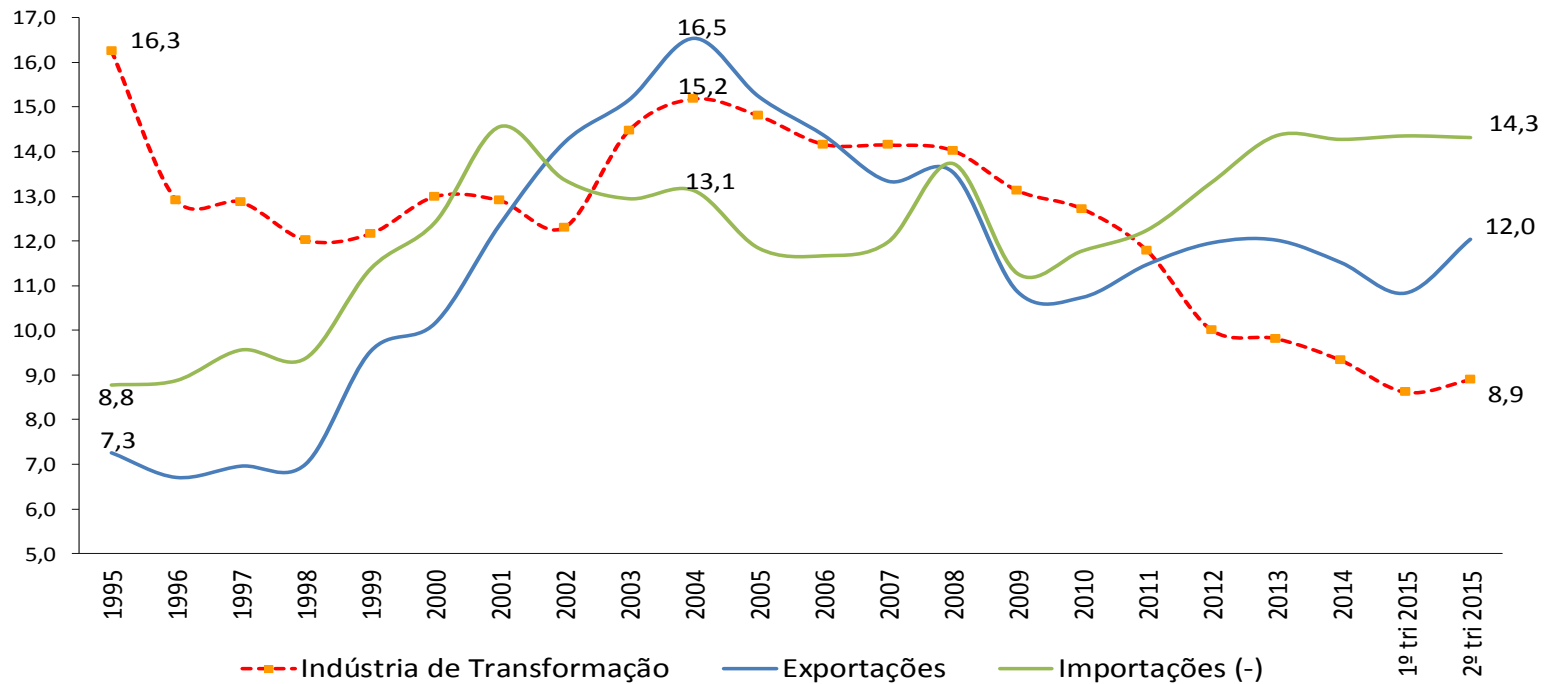
O PIB da indústria ainda influencia fortemente o PIB do Brasil.



A Dupla Natureza da Crise Brasileira

A “Desindustrialização” precoce ou à moda brasileira.

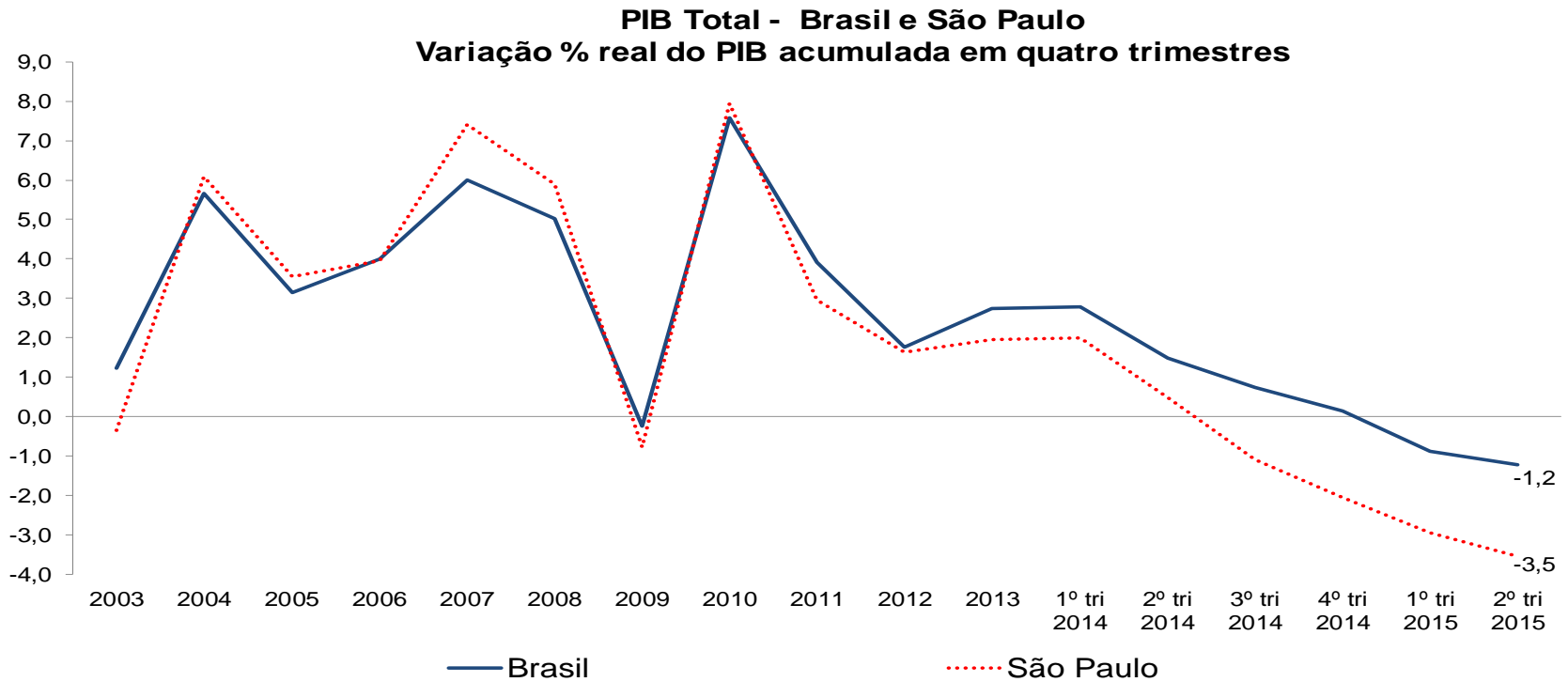
Brasil: participação % no PIB: indústria de transformação, exportação e importação



Fonte: IBGE. Elaboração: Grupo de Conjuntura Fundap.

A Dupla Natureza da Crise Brasileira

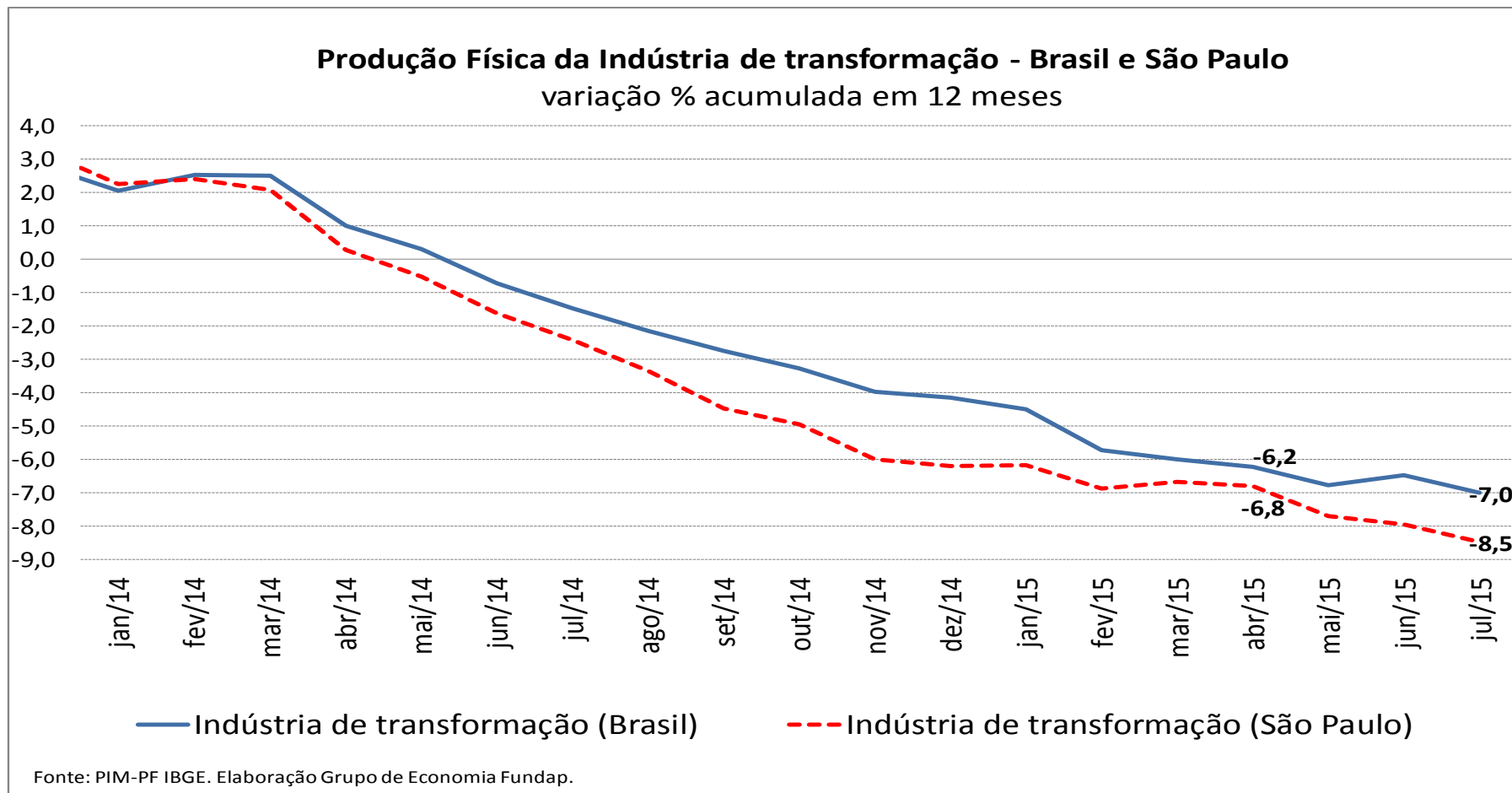
O Estado mais industrializado da Federação sente e reproduz a natureza estrutural da crise brasileira.



Fonte: Ibge e Fundação Seade. 2013, 2014 e 2015 para São Paulo e para o Brasil são resultados preliminares trimestrais do sistema de contas nacionais sujeitos a revisão

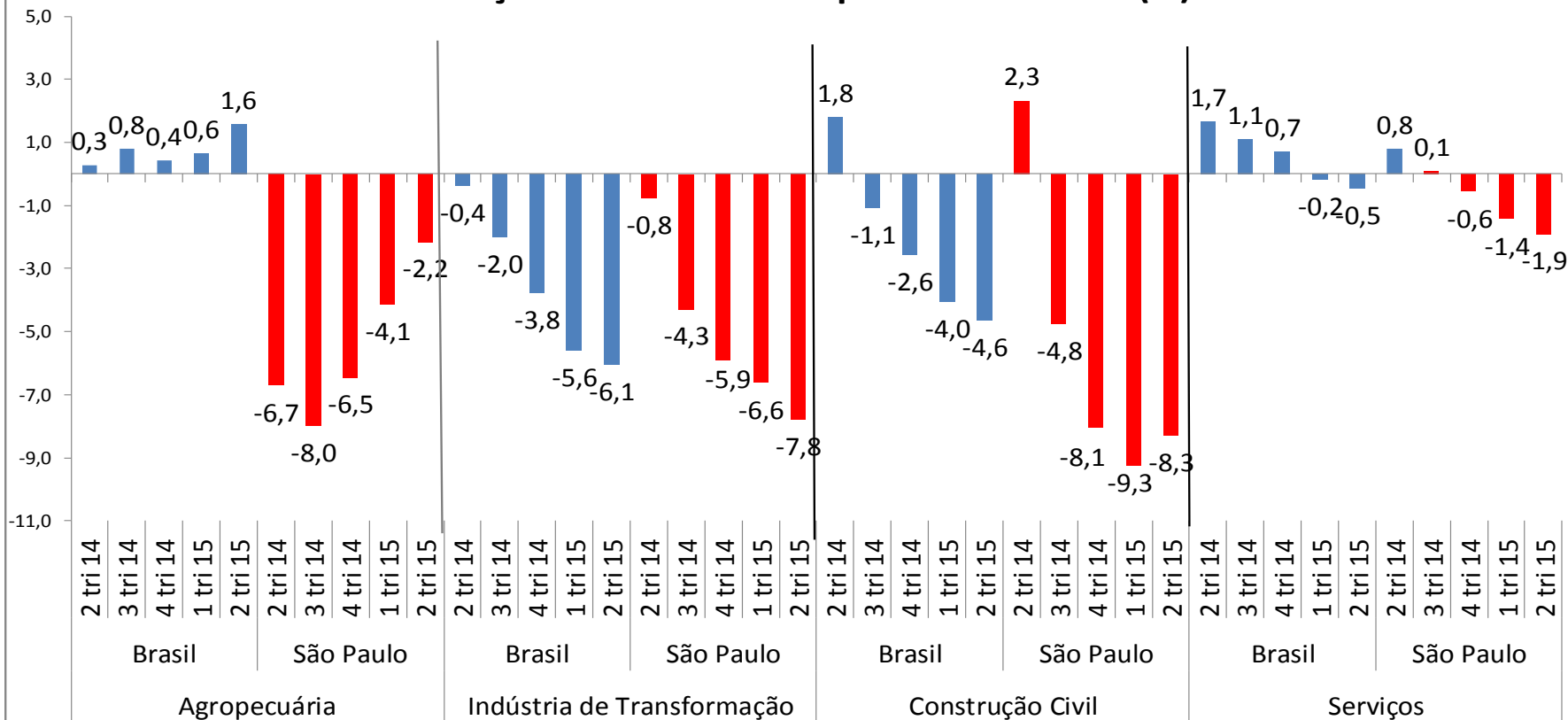
A Dupla Natureza da Crise Brasileira

O Estado mais industrializado da Federação sente e reproduz a natureza estrutural da crise brasileira.



A Dupla Natureza da Crise Brasileira

PIB Setorial Brasil e São Paulo
variação acumulada em quatro trimestres (%)



Fonte: IBGE e Fundação Seade. Contas regionais.

A Dupla Natureza da Crise Brasileira

A crise reflete diretamente no mercado de trabalho. Até setembro já foram realizadas 657,8 mil demissões, com destaque para a indústria de transformação

**Evolução do Saldo Anual do Emprego para os Anos Seleccionados
(Por Setor de Atividade Econômica)**

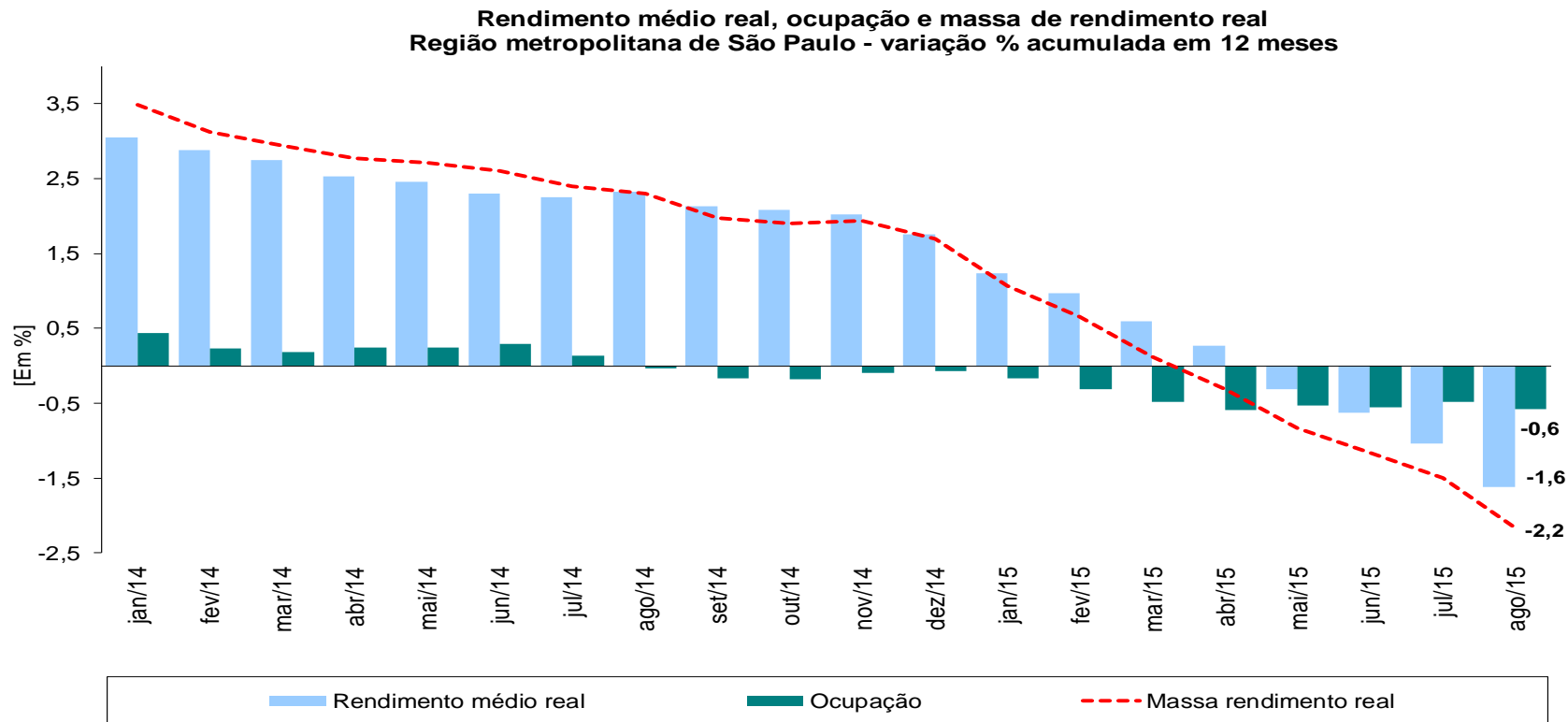
(em milhares)

Anos	Agricultura	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Total
2002	65.452	6.449	189.746	6.118	-934	339.043	383.190	18.844	1.007.908
2003	81.042	7.501	154.482	4.548	-24.262	280.834	344.927	10.991	860.063
2004	112.136	11.654	545.665	5.294	82.893	473.480	565.516	-148	1.796.490
2005	12.955	10.404	219.330	16.562	123.409	471.174	678.213	29.410	1.561.457
2006	36.264	13.639	289.619	9.129	130.747	414.064	643.941	12.199	1.549.602
2007	54.858	10.838	442.884	9.773	217.730	489.669	699.006	18.292	1.943.050
2008	20.728	9.302	200.405	9.203	243.889	448.436	759.468	15.858	1.707.289
2009	12.651	2.972	51.362	5.492	236.862	399.022	663.062	26.421	1.397.844
2010	-170	17.872	554.316	20.444	347.730	636.818	1.043.936	8.881	2.629.827
2011	85.585	19.663	224.409	9.617	235.992	477.367	958.251	15.793	2.026.677
2012	6.151	11.299	92.814	10.233	156.875	402.700	696.434	-3.912	1.372.594
2013	-6.633	2.709	122.798	8.329	104.527	325.823	561.558	19.451	1.138.562
2014	-232	-2.541	-162.836	5.180	-108.996	195.689	486.963	6.516	419.743
2015 (até setembro)	106.459	-9.536	-287.472	-3.703	-204.852	-238.482	-32.550	12.375	-657.761

Fonte: Caged

A Dupla Natureza da Crise Brasileira

A massa de rendimento real despenca como “nunca antes na história desse país”.



Fonte: PME/IBGE. Elaboração: Grupo de Economia Fundap.

A Dupla Natureza da Crise Brasileira

O mercado espelha a crise e assim o fará enquanto não houver sinalizações concretas e “rotas” de saída.

Variáveis (Medianas)	Previsão para 2015	Previsão para 2016
PIB (% do crescimento)	-3,10	-1,90
Produção Industrial (% do crescimento)	-7,40	-2,00
IPCA (%)	9,99	6,47
Preços Administrados (%)	17,00	6,95
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,00	4,20
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,40	4,11
Taxa de Juros SELIC - fim de período (% a.a.)	14,25	13,25
Taxa de Juros SELIC - média do período (% a.a.)	13,63	14,06
Balanço Comercial (US\$ bilhões)	14,60	29,00
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-65,00	-42,55
Investimento Direto Estrangeiro (US\$ bilhões)	62,30	60,00

Fonte: Bacen.

**O mundo nos manda um
recado**



O Mundo nos Manda um Recado

Síntese da Conjuntura Internacional.

- ▶ **EUA**: Fed manteve a taxa de juros básica no seu piso histórico (0-0,25%) nas últimas reuniões devido, sobretudo, a maior volatilidade nos mercados financeiros globais associada aos eventos na China e instabilidade nos indicadores de produção e vendas, apesar dos bons resultados do mercado de trabalho;
- ▶ **China**: estouro da bolha no mercado acionário, a depreciação cambial, a desaceleração mais pronunciada da economia e incertezas sobre a eficácia das medidas anti-cíclicas;
- ▶ **Demais emergentes**: desempenho afetado negativamente pela desaceleração chinesa e queda dos preços das commodities
- ▶ **Euro e Japão**: recuperação anêmica e inflação próxima de zero pode resultar em novas medidas de afrouxamento quantitativo.

O Mundo nos Manda um Recado

Os países emergentes não serão mais a “locomotiva” do mundo. Aqueles que cuidaram melhor de setor industrial conseguiram melhores resultados frente à crise internacional de 2009.

Regiões/Países	Anos								Projeções feitas em	
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Outubro/2015	
									2015	2016
Economia Mundial	5,7	3,1	0,0	5,4	4,2	3,4	3,3	3,4	3,1	3,6
Economias Avançadas	2,8	0,2	-3,4	3,1	1,7	1,2	1,1	1,8	2,0	2,2
EUA	1,8	-0,3	-2,8	2,5	1,6	2,2	1,5	2,4	2,6	2,8
Zona do Euro	3,0	0,5	-4,6	2,0	1,6	-0,8	-0,3	0,9	1,5	1,6
Alemanha	3,4	0,8	-5,6	3,9	3,7	0,6	0,4	1,6	1,5	1,6
França	2,4	0,2	-2,9	2,0	2,1	0,2	0,7	0,2	1,2	1,5
Espanha	3,8	1,1	-3,6	0,0	-0,6	-2,1	-1,2	1,4	3,1	2,5
Reino Unido	2,6	-3,0	-4,3	1,9	1,6	0,7	1,7	3,0	2,5	2,2
Japão	2,2	-1,0	-5,5	4,7	-0,5	1,7	1,6	-0,1	0,6	1,0
Economias Emergentes	8,7	5,8	3,1	7,5	6,3	5,2	5,0	4,6	4,0	4,5
China	14,2	9,6	9,2	10,6	9,5	7,7	7,7	7,3	6,8	6,3
Índia	9,8	3,9	8,5	10,3	6,6	5,1	6,9	7,3	7,3	7,5
Rússia	8,5	5,2	-7,8	4,5	4,3	3,4	1,3	0,6	-3,8	-0,6
Brasil	6,0	5,0	-0,2	7,6	3,9	1,8	2,7	0,1	-3,0	-1,0

Fonte: WEO/FMI

Como preparar a saída da crise

Como Preparar a Saída da Crise



Como Preparar a Saída da Crise

Agenda de Curto Prazo:

- Solucionar o impasse política no curto-prazo. A crise política tem amplificado a crise econômica;
- Organizar as contas públicas (se necessário com mais cortes de gastos) e orientação para os investimentos públicos;
- Acelerar (e fazer acontecer) o Programa de Investimentos em Logística (PIL II). A despeito dos nossos problemas, há muito investidor estrangeiro interessado no Brasil;
- Apresentar uma agenda de reformas estruturais. Mesmo que a Presidente Dilma Roussef não consiga realizá-las, deixaria um legado importante para o seu sucessor, mesmo que seja da oposição.
- Aproveitar a situação cambial para estimular e recuperar as exportações de manufaturados.

Como Preparar a Saída da Crise

Agenda Permanente:

- Promover a REINDUSTRIALIZAÇÃO do país, por meio da intensificação das ações que melhorem o ambiente dos negócios;
- Entender que desoneração tributária para a indústria não é crime. As principais nações do mundo oferecem estímulos para as suas indústrias;
- Estabelecer uma “Agenda de Inovação” que faça parte de uma Política Industrial séria e efetiva. A política industrial tem que ser para valer.